



COMPLICAÇÕES CLÍNICAS E POSSIBILIDADES CIRÚRGICAS DA DOENÇA DE CUSHING

BEATRIZ MODESTO PRATA REIS; BÁRBARA FRANCO DOURADO; TAINÁ ÁVILA DA SILVEIRA; ANA CAROLINE ARJONAS DE OLIVEIRA BONATELLI

Introdução: A Doença de Cushing é uma condição endócrina caracterizada pela exposição prolongada a níveis elevados de cortisol, frequentemente causada por um adenoma hipofisário. Em mulheres, os sintomas são frequentemente exacerbados, com um impacto mais acentuado na qualidade de vida devido à síndrome metabólica e à osteoporose, entre outras condições. O tratamento da Doença de Cushing pode envolver tanto abordagens farmacológicas quanto cirúrgicas, com a cirurgia transesfenoidal sendo uma opção comum para a remoção do adenoma hipofisário. **Objetivo:** Explorar as complicações clínicas associadas à Doença de Cushing e avaliar as possibilidades e os resultados das intervenções cirúrgicas disponíveis, com foco em estratégias terapêuticas que considerem a especificidade do impacto da doença em mulheres. **Metodologia:** Para esta revisão de literatura, utilizou-se o checklist PRISMA para garantir a qualidade e a transparência na seleção dos estudos. Foram consultadas as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores utilizados foram Hipercortisolismo, Tumores hipofisários, Qualidade de vida, Fraqueza muscular e Tratamento médico. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 10 anos, estudos focados em complicações clínicas da Doença de Cushing, e pesquisas que abordassem intervenções cirúrgicas. Os critérios de exclusão incluíram: artigos que não apresentassem dados específicos sobre mulheres, estudos de caso únicos, e pesquisas com dados desatualizados ou irrelevantes para a prática clínica atual. **Resultados:** A Doença de Cushing pode levar a complicações como hipertensão, obesidade central e osteoporose, particularmente em mulheres, que frequentemente enfrentam um impacto mais severo na saúde óssea e metabólica. A cirurgia transesfenoidal demonstrou ser eficaz na redução dos níveis de cortisol e na melhoria dos sintomas clínicos, embora a recorrência da doença possa ocorrer, exigindo monitoramento contínuo e, por vezes, novas intervenções. **Conclusão:** A cirurgia transesfenoidal se mostrou uma opção eficaz no manejo da doença, embora o acompanhamento pós-operatório seja crucial para evitar a recidiva. Esta revisão destacou a importância de abordagens personalizadas no tratamento da Doença de Cushing, considerando as particularidades do impacto clínico em mulheres e a necessidade de estratégias de manejo adequadas.

Palavras-chave: Hipercortisolismo, Tumores hipofisários, Qualidade de vida, Fraqueza muscular, Tratamento médico.